

## CADERNO DE QUESTÕES

**Cargo: REVISOR DE TEXTO**

NOME: \_\_\_\_\_

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

CAMPUS PARA O QUAL O CANDIDATO SE INSCREVEU: \_\_\_\_\_

**Leia atentamente as instruções:**

**1. Aguarde a ordem do fiscal para iniciar a prova.**

2. Preencha as informações solicitadas na capa do Caderno de Questões com letra legível.

3. O Caderno de Questões contém 60 (sessenta) questões objetivas. Certifique-se de que o Caderno de Questões possui 25 páginas numeradas de 1/25 até 25/25.

4. A duração total da prova é de 4 (quatro) horas.

5. O candidato deverá permanecer no local de realização da prova durante, no mínimo, 1 (uma) hora após o início da prova. O candidato que desejar levar o caderno de provas deverá permanecer na sala de provas, no mínimo, 2 (duas) horas após o início da prova.

6. Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos tenham terminado a prova, só podendo dela se retirar simultaneamente, e após assinatura do Relatório de Aplicação de Provas.

7. Ao receber a Folha de Respostas Definitiva, verifique se os dados impressos estão corretos. Caso contrário, notifique o fiscal imediatamente.

8. Cada questão contém cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais somente uma atende às condições do enunciado. Transcreva as respostas das questões na Folha de Respostas Definitiva utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta, conforme o exemplo a seguir:



9. Questões com mais de uma alternativa assinalada, rasurada ou em branco serão ANULADAS. Não dobre nem amasse a Folha de Respostas Definitiva; preencha-a cuidadosamente, pois não será permitida a sua substituição.

10. Não será permitida qualquer forma de consulta, nem a utilização de qualquer tipo de instrumento de cálculo.

11. É proibido o uso de aparelhos eletrônicos, tais como *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro e equipamentos afins, óculos escuros, protetor auricular, ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc. e, ainda, régua, esquadro, transferidor, compasso ou similares, corretivo líquido e outros materiais estranhos à prova.

12. O candidato será sumariamente eliminado do presente concurso público se, durante a realização da prova, for surpreendido comunicando-se ou tentando se comunicar com outro candidato.

13. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala a FOLHA DE RESPOSTAS e o CADERNO DE QUESTÕES e certifique-se de ter assinado a lista de presença.

**BOA PROVA!**

## LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER AS QUESTÕES DE NÚMEROS 1, 2, 3 e 4.

### *Criador de hits*

Autor sui generis, Luís Fernando Veríssimo vende milhares de livros, acredita na chamada de “literatura de entretenimento” e escreve por encomenda.

*Por Luís Rebinski*

“Formei-me em letras e na bebida busco esquecer.” Assim, com esse achado existencialista de um homem frustrado com sua profissão, começa Os espíões, último livro do escritor gaúcho Luís Fernando Veríssimo. Se o começo é capaz de empolgar até o mais distraído dos leitores, a sequência não deixa por menos, fazendo da estreia de Veríssimo no romance policial um evento imperdível para quem aprecia livros bem-escritos e sem o fardo narrativo que costuma acompanhar literatices das mais variadas.

Narrado por um editor turrão e alcoólatra de fim de semana - “Só bebo nos fins de semana. De segunda a sexta, trabalho em uma editora” -, Os espíões traz a leveza do texto tão conhecido do cronista Veríssimo, aliada a uma trama bem amarrada, envolta em um cipóal de referências culturais que dão sabor especial à narrativa.

O humor, outra marca do autor, também se faz presente, tornando o livro uma sátira séria dos romances policiais. Séria porque Veríssimo é confessadamente fã do gênero que consagrou John le Carré, e sátira porque a investigação que norteia a obra é feita não por espíões altamente treinados, mas por uma turma de bebuns pseudointelectuais que vão desbravar o interior do Rio Grande do Sul. Ainda assim, a trama não deve nada a Graham Greene ou a Raymond Chandler, dois mestres do gênero.

“A ideia era fazer um elenco de gente não muito séria, frustrada, com um gosto comum também não muito sério pela literatura, que se vê atraída por um labirinto que tem um enigma literário em seu centro, e acaba os deixando mais frustrados ainda. Se o livro tem uma mensagem, é que a literatura não substitui a vida”, explica Veríssimo.

Os espíões, assim como várias de suas outras publicações, tem como mote a própria literatura. Entre os espíões do título, que vão para o interior gaúcho tentar evitar o possível suicídio de uma desconhecida e talentosa escritora, há o editor de livros que narra a trama, um poeta que se autointitula “poeta menor” – por conta de sua baixa estatura – e um professor cabotino que cita obras e autores que nunca leu. “De um jeito ou de outro, todos os meus livros são sobre literatura, sobre a narrativa e a relação do narrador com o leitor e os personagens, a velha questão flaubertiana da posição do autor em seu próprio texto.”

Autor de outros bons romances com pegada detetivesca, como O jardim do diabo e Borges e os orangotangos eternos, Veríssimo é escritor brasileiro sui generis, não só porque vende milhares de livros em um país onde a maioria dos escritores não consegue sair da primeira edição, mas principalmente porque é dos poucos a acreditar que a chamada “literatura de entretenimento” pode ser sinônimo de boa prosa. “Acho, como o narrador, que boa literatura se faz em qualquer gênero. De toda maneira, penso que os únicos rótulos que deveriam ser dados a obras literárias seriam ‘boa’, ‘ruim’ ou ‘mais ou menos’”, sentencia.

Mesmo sendo um escritor de inegável talento e laureado com todos os tipos de comendas literárias, há, ainda, quem torça o nariz para a literatura fluida por ele praticada. Se o gênero policial por si só já é objeto da desconfiança da crítica, que o vê como um gênero menor, o que dizer de um autor que só escreve por encomenda (uma verdadeira heresia entre nossos escritores), é humorista e não dispensa um crime em suas tramas?

“Os livros de Jô Soares, por exemplo, foram recebidos como bom entretenimento, com tramas engenhosas e divertidas, e acho que não pretendiam ser outra coisa. E, neste sentido, foram bem aceitos inclusive pela crítica. Se é que se pode falar assim em ‘crítica’ como entidade no Brasil”, cutuca o escritor gaúcho, citando outro humorista que enveredou pela literatura policial.

Em cinco décadas de literatura, Os espíões é a primeira obra que não lhe foi encomendada. Todas as outras que escreveu partiram de sugestões de editores. No entanto, ele não é o único autor brasileiro a escrever por encomenda. Nomes de peso como João Ubaldo Ribeiro e Moacyr Scliar também o fazem. Mas Verissimo é, com certeza, o mais assíduo nesse tipo de trabalho, que, para ele, é uma forma de estímulo – e não castração – à criação. “Há uma conotação de literatura de aluguel quando o tema é dado pela editora. Mas a conotação é falsa. Não importa muito a gênese de um livro, importa o que se faz com ela. A ideia dada funciona como um desafio, estimula em vez de limitar.”

## O BEST SELLER

Com mais de 50 livros publicados, Verissimo já vendeu cinco milhões de exemplares, tornando-se um verdadeiro fenômeno em um país de poucos leitores. Em grande parte, isso se deve ao seu poder de produção, ainda que “o ficcionista só trabalhe quando o cronista deixa de trabalhar”, segundo ele próprio, com dos mais prolíficos do país. Um dos poucos que lhe fazem frente é seu contemporâneo Moacyr Scliar, com mais de 60 livros e considerado por Verissimo “o maior escritor vivo do país”.

Em 1997, Luís Fernando Verissimo mudou de editora, trocando a gaúcha L&PM pela Objetiva, na qual está até hoje. Em 11 anos na atual casa editorial, publicou 21 títulos, o que dá uma média de quase dois por ano. Só As mentiras que os homens contam (2000) vendeu 500 mil exemplares. Comédias para se ler na escola (2001), outro fenômeno, teve 950 mil livros vendidos.

Muitos desses leitores foram atraídos pelo humor refinado que o autor destila em jornais e revistas há décadas. Sua coluna no jornal O Estado de S. Paulo, por exemplo, é publicada há mais de 20 anos, desde 1989. Foi de sua produção humorística que surgiram dois de seus personagens mais celebrados: Ed Mort e a Velhinha de Taubaté. O detetive Ed Mort nasceu de uma crônica chamada *Armadilha* e fez tanto sucesso que ganhou a tela grande, sendo interpretado por Paulo Betti. Já a Velhinha de Taubaté, tal como uma personagem real, ganhou as manchetes dos jornais quando Verissimo resolveu dar cabo de sua existência.

Inversamente proporcional ao seu ritmo de trabalho é a sua eloquência para entrevistas. Tímido e avesso a badalações literárias, o escritor gaúcho é conhecido por dificultar a vida de seus entrevistadores ao responder com monossílabos perguntas pretensamente inteligentes e bem elaboradas. Ao ser abordado para falar de seu novo livro, via e-mail, à *Revista da Cultura*, Verissimo, que estava na Patagônia, não fugiu à regra em perguntas sobre sua participação na Copa do Mundo da África do Sul: “Estarei lá, torcendo pelo Dunga”. E sobre sua opção por permanecer em Porto Alegre mesmo com tantos compromissos profissionais no eixo Rio-São Paulo: “É uma escolha sentimental”.

Laconismo que, nesse caso, não faz muita diferença. O homem tem história e, sobre ele, que nasceu sob a égide de um dos mais respeitados *pedigrees* literários do país, não falta assunto. Multifacetado, o escritor toca saxofone no quinteto Jazz Seis, ilustra suas próprias colunas de jornal e é um assíduo comentarista de copas do mundo. Desde 1986, no México, o colorado Verissimo é escalado para dar seus pitacos sobre o torneio mais popular do planeta. Aos 73 anos e com o currículo que tem, o que mais lhe faltaria? “Tocar com minha banda de jazz em Nova York. Já chegamos até Natal”, responde.

REBINSKI, Luís. **O criador de hits**. Disponível em:

<<http://www.revistadacultura.com.br:8090/revista/rc34/index2.asp?page=materia3>>. Publicada em edição maio de 2010. Acesso em 03-08-2012.

1. Em relação ao texto, *O criador de hits*, é possível afirmar que:

- a) é um resumo informativo da obra Os espíões de Luís Fernando Verissimo, que enfatiza a metalinguagem característica do autor.
- b) é um resumo indicativo, que considera o humor de Verissimo marca de sua pseudointelectualidade, ocupando-se da literatura de entretenimento.
- c) é uma resenha indicativa em que a inserção de trechos de diversas obras de Verissimo desperta nos leitores o gosto pela literatura de aluguel.
- d) é uma resenha em que a referência a diversas obras de Verissimo acentua a característica humorística do autor na produção de uma literatura de entretenimento.
- e) é um resumo e uma resenha, na medida em que os dois gêneros textuais estão presentes no referido texto.

2. Em “Formei-me em letras e na bebida busco esquecer”, observamos:

- a) uma apropriação parafrástica imprópria presente também em “ Minha terra tem macieiras da Califórnia /Onde cantam gaturamos de Veneza” (Murilo Mendes).
- b) relação discursiva com finalidade irônica como em “Tupi or not tupi that is the question” (Oswald de Andrade).
- c) referência eufêmica entre a opção profissional e o curso de Letras que não forma escritores, apenas críticos.
- d) associação consecutiva entre a formação profissional e a vida de um ébrio.
- e) registro de ambiguidade com propósito humorístico.

3. Considere o trecho do texto anterior:

Mesmo sendo um escritor de inegável talento e laureado com todos os tipos de comendas literárias, há, ainda, quem torça o nariz para a literatura fluida por ele praticada. Se o gênero policial por si só já é objeto da desconfiança da crítica, que o vê como um gênero menor, o que dizer de um autor que só escreve por encomenda (uma verdadeira heresia entre nossos escritores), é humorista e não dispensa um crime em suas tramas?

Há mecanismos linguísticos que buscam garantir a coesão textual. O pronome oblíquo presente no excerto anterior exerce:

- a) função anafórica, na medida em que retoma o termo “escritor”.
- b) função anafórica, na medida em que retoma a expressão “gênero policial”.
- c) função catafórica, uma vez que se refere ao termo subsequente “gênero menor”.
- d) função catafórica, uma vez que se refere ao termo “escritor”.
- e) função anafórica, já que se refere ao termo “autor”.

4. O termo “laconismo” presente no último parágrafo reitera o trecho:

- a) Com mais de 50 livros publicados, Verissimo já vendeu cinco milhões de exemplares, tornando-se um verdadeiro fenômeno em um país de poucos leitores. Em grande parte, isso se deve ao seu poder de produção, ainda que “o ficcionista só trabalhe quando o cronista deixa de trabalhar”, segundo ele próprio, um dos mais prolíficos do país.
- b) Entre os espiões do título, que vão para o interior gaúcho tentar evitar o possível suicídio de uma desconhecida e talentosa escritora, há o editor de livros que narra a trama, um poeta que se autointitula “poeta menor” – por conta de sua baixa estatura – e um professor cabotino que cita obras e autores que nunca leu.
- c) Muitos desses leitores foram atraídos pelo humor refinado que o autor destila em jornais e revistas há décadas. Sua coluna no jornal O Estado de S. Paulo, por exemplo, é publicada há mais de 20 anos, desde 1989.
- d) O homem tem história e, sobre ele, que nasceu sob a égide de um dos mais respeitados *pedigrees* literários do país, não falta assunto. Multifacetado, o escritor toca saxofone no quinteto Jazz Seis, ilustra suas próprias colunas de jornal e é um assíduo comentarista de copas do mundo.
- e) Inversamente proporcional ao seu ritmo de trabalho é a sua eloquência para entrevistas. Tímido e avesso a badalações literárias, o escritor gaúcho é conhecido por dificultar a vida de seus entrevistadores ao responder com monossílabos perguntas pretensamente inteligentes e bem elaboradas.

5. Leia o texto:

Os espíões, assim como várias de suas outras publicações, tem como mote a própria literatura. Entre os espíões do título, que vão para o interior gaúcho tentar evitar o possível suicídio de uma desconhecida e talentosa escritora, há o editor de livros que narra a trama, um poeta que se autointitula “poeta menor” – por conta de sua baixa estatura – e um professor cabotino que cita obras e autores que nunca leu.

Pode-se afirmar que :

- a) a redação da forma *tem* sem acento está incorreta, pois remete a um sujeito composto e a regra geral de concordância verbal orienta a concordância do verbo com o sujeito em número e pessoa.
- b) o novo acordo ortográfico determinou a supressão do acento circunflexo das formas verbais terminadas em “em”, o que torna correta a redação *tem* (sem acento) no primeiro período do trecho.
- c) todos os pronomes relativos presentes no trecho, ao retomarem o termo antecedente, exercem função de sujeito.
- d) a redação de “autointitula” está correta de acordo com o novo acordo ortográfico, que orienta para a não utilização do hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.
- e) As vírgulas presentes no trecho foram utilizadas com o objetivo de isolar termos que exercem a mesma função gramatical.

6. Assinale a opção que segue a norma padrão escrita.

- a) Quase 30% dos brasileiros comprometem até 10% da renda com compras parceladas. Destes, 36,5% têm renda superior a R\$ 9,600.
- b) Não tivemos tempo de reler o seu artigo. Pedimos que aguarde, pois devemos estar encaminhando a revisão final do texto na semana que vem.
- c) Arrecadou-se fundos, por via de ameaças de PC Farias aos prestadores de serviços à administração.
- d) Foi-se embora as esperanças de medalhas no atletismo e no handball nas Olimpíadas de 2012.
- e) A elevação nos preços ocorreu devido as chuvas atípicas para a estação, que atingiram lavouras e prejudicaram a produção.

7. Assinale a opção que melhor substitui a expressão destacada no trecho a seguir e, ao mesmo tempo, esteja de acordo com a relação por ela estabelecida.

Montava-se maioria sem compartilhar poder. As dídivas nada tinham que ver com recursos de campanha, mesmo porque ocorriam em momentos distantes dos pleitos eleitorais, mas sempre às vésperas de votações importantes na Câmara dos Deputados. **Fez-se tábula rasa da** moralidade político-administrativa.

- a) Considerou-se a moralidade político-administrativa.
- b) Aviltou-se a moralidade político-administrativa..
- c) Confrontou-se a moralidade político-administrativa.
- d) Zerou-se a moralidade político-administrativa.
- e) Assinalou-se a moralidade político-administrativa.

## LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER A QUESTÃO DE NÚMERO 8

Vinte anos: 1992-2012

04 de agosto de 2012

MIGUEL REALE JÚNIOR - advogado, professor titular da Faculdade de Direito da USP; membro da Academia Paulista de Letras; foi ministro da Justiça - O Estado de S.Paulo

Em agosto de 1992 dava-se início ao pedido de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. Neste mês de agosto começa o julgamento do mensalão. Há alguma semelhança entre os dois acontecimentos.

Com Collor presidente, tratou-se a República como coisa própria. Arrecadaram-se fundos, por via de ameaças de PC Farias aos prestadores de serviços à administração. Parte desses recursos era depositada na conta da secretária particular do presidente, que pagava suas contas pessoais. A moralidade político-administrativa foi gravemente afrontada.

No mensalão não houve apropriação de numerário por pessoas do núcleo do governo. Mas se feriu, também, gravemente a República, com o uso de verbas para a compra de votos de deputados mediante a entrega de envelopes recheados em hotéis de Brasília. Desfez-se a democracia pelo desvirtuamento das relações do governo com o Legislativo, do qual parcela era cooptada graças ao vil metal. Montava-se maioria sem compartilhar poder. As dívidas nada tinham que ver com recursos de campanha, mesmo porque ocorriam em momentos distantes dos pleitos eleitorais, mas sempre às vésperas de votações importantes na Câmara dos Deputados. Fez-se tábula rasa da moralidade político-administrativa.

Particpei dos dois momentos lembrados: do impeachment de Collor, como um dos autores da petição apresentada pelos presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI); do mensalão não como advogado, visto, de plano, ter rejeitado atuar no caso, e sim por haver sido coordenador do movimento Da Indignação à Ação, de apoio à CPI.

O impeachment de Collor começou por iniciativa de alguns advogados: José Carlos Dias, Dalmo Dallari, Fábio Comparato, Flávio Flores da Cunha Bierrenbach, René Ariel Dotti e eu - que nos reunimos na casa de José Carlos Dias em meados de julho de 92. René Dotti fez o primeiro esboço relativo aos fatos. Comparato escreveu a parte referente aos conceitos de decoro e de dignidade próprios do cargo público que haviam sido feridos.

Em 16 de agosto, domingo para o qual Collor convocara os brasileiros a saírem às ruas com as cores da Bandeira e todos surgiram de preto, Márcio Thomaz Bastos e eu fomos a Brasília a convite da CPI para auxiliar na elaboração do relatório final. Coube-me fazer a análise das provas e da Operação Uruguai, pela qual se pretendia justificar os depósitos feitos à secretária do presidente. Em entrevista ao jornal O Globo, referi, à vista dos dados da CPI: "A Casa da Dinda (residência de Collor) não se explica sem PC Farias e este não se explica sem a Casa da Dinda".

De volta a São Paulo, com cópia de parte essencial da CPI e do inquérito existente na Polícia Federal, trabalhei na consolidação dos textos de René Dotti e de Fábio Comparato, bem como da petição proposta pelo ministro Evandro Lins e Silva em nome da ABI. Especifiquei no pedido de impeachment fatos que as provas coligidas permitiam detalhar. Em 27 de agosto, no apartamento de Márcio Thomaz Bastos, o grupo inicial e mais outros advogados examinaram o texto final a ser submetido aos presidentes da OAB, Marcello Lavenère, e da ABI, Barbosa Lima Sobrinho.

Do pedido de impeachment constava, em face de resistências possíveis de Collor, o alerta: "As praças públicas tomadas de cidadãos indignados são a demonstração da perda de dignidade para o exercício do cargo de presidente". Mais adiante se frisava que o afastamento do presidente se patenteava como medida de saneamento político e administrativo dentro do estrito quadro constitucional.

Collor tentou, por meio de seus escudeiros, formadores do grupo denominado "esquadrão da morte", constranger os julgadores, deputados e senadores, durante o processo de impeachment, buscando, de toda forma, cooptar apoios no Congresso, em confronto com a espontânea manifestação dos "caras-pintadas". A tentativa frustrou-se.

Agora, diante da hipótese de eventual condenação de mensaleiros, pretendeu a CUT mobilizar filiados em prol da absolvição, exercendo pressão sobre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Na proximidade do julgamento montou-se campanha de desmoralização do Judiciário e da imprensa, divulgando-se, sem pejo, ser o mensalão um golpe dos meios de comunicação. Em face dessa estratégia comprometedoras das instituições, há a manifestação clara do procurador-geral da República no sentido de os fatos serem os mais graves de nossa História.

O movimento Da Indignação à Ação, de 2005 - que congregava entidades como o Ministério Público Democrático, a Associação dos Advogados de São Paulo, a Associação dos Funcionários Públicos de SP, o Centro Acadêmico XI de Agosto, o Instituto dos Advogados de São Paulo, a OAB-SP e o PNBE -, proclamava não só apoio à CPI e ao seu relator, deputado Osmar Serraglio, mas também a necessidade do efetivo julgamento dos fatos agora objeto de decisão no STF.

O manifesto do movimento insistia: "É imprescindível uma investigação séria, irrestrita e corajosa, pelo Legislativo, pelo Executivo e pelo Ministério Público, completando até o fim o esforço que se iniciou". Destacava a necessidade de uma reconstrução republicana, apenas possível graças a um julgamento isento de pressões dos acusados e de seus amigos, para brotar uma decisão livre de vícios e de conchavos.

É essencial, portanto, reafirmar o respeito ao STF contra qualquer ameaça velada ou explícita aos julgadores, em escritórios ou praças, visando a impor à força a absolvição. É a hora de a sociedade civil mostrar-se vigilante para garantir que os Poderes da República sigam independentes. Espera-se que se frustrasse, passados 20 anos, outra tentativa de constranger julgadores de fatos relevantes da tumultuada vida política brasileira. Este julgamento constituirá um marco definidor da liberdade de decidir da Suprema Corte.

Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,vinte-anos--1992-2012-,911006,0.htm>>  
Publicada em 04-08-2012. Acesso em 05-08-2012

**8.** De acordo com o texto, infere-se que:

- a) o governo Collor desrespeitou a democracia, apesar de ter feito valer, no seu mandato, o significado etimológico da palavra República.
- b) o mensalão é, sem dúvida, um golpe da mídia para desmoralizar a política e comprometer as eleições municipais de 2012.
- c) o julgamento livre se constituirá no marco contra a coerção e a favor da liberdade de decisão do Supremo Tribunal Federal.
- d) o *impeachment* de Collor e a condenação dos mensaleiros abriu precedentes para a utilização indevida da máquina pública.
- e) o julgamento do mensalão deve ser conduzido de forma a onerar os julgadores de conchavos na política.

**9.** Observa-se a modalização do discurso em:

- a) Parte desses recursos era depositada na conta da secretária particular do presidente, que pagava suas contas pessoais.
- b) Agora, diante da hipótese de eventual condenação de mensaleiros, pretendeu a CUT mobilizar filiados em prol da absolvição, exercendo pressão sobre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).
- c) Especifiquei no pedido de *impeachment* fatos que as provas coligadas permitiam detalhar.
- d) Destacava a necessidade de uma reconstrução republicana, apenas possível graças a um julgamento isento de pressões dos acusados e de seus amigos, para brotar uma decisão livre de vícios e de conchavos.
- e) É a hora de a sociedade civil mostrar-se vigilante para garantir que os Poderes da República sigam independentes.

## LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER A QUESTÃO DE NÚMERO 10

Notícia publicada no site do *O Estado de São Paulo*, em 04 de agosto de 2012:

Advogados do PT querem proibir a imprensa de usar a palavra "mensalão". Em reunião nesta sexta-feira, 3, em São Paulo, cerca de 30 advogados decidiram que tomarão "providências jurídicas", para que seja utilizada a designação "Ação Penal 470", quando se referir ao suposto pagamento de propina a parlamentares em troca de apoio político ao governo Lula.

O coordenador jurídico do PT, Marco Aurélio de Carvalho, disse que a palavra "mensalão" exprime juízo de valor pejorativo. Sua principal queixa é contra o uso feito pela TV Globo e pela Globo News, "que muitas vezes escrevem a palavra até em negrito". E completa: "Uma concessão pública não deveria divulgar teses, apenas informações para o público".

A preocupação é com a repercussão do julgamento nas eleições. Primeiro tentarão resolver a situação com a mídia. Se não funcionar, entrarão na Justiça.

Fonte: Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,pt-quer-censurar--termo-mensalao-e-trocar-por-acao-penal-,911044,0.htm>> Publicada em 04-08-2-12. Acesso em 05-08-2012

**10.** A substituição de "mensalão" por "Ação Penal 470" pretende atenuar o caráter pejorativo do termo. Esse mesmo recurso expressivo foi utilizado no texto *Vinte anos: 1992-2012*, como se percebe em:

- a) Com Collor presidente, tratou-se a República como coisa própria. Arrecadaram-se fundos, por via de ameaças de PC Farias aos prestadores de serviços à administração.
- b) No mensalão não houve apropriação de numerário por pessoas do núcleo do governo. . Mas se feriu, também, gravemente a República, com o uso de verbas para a compra de votos de deputados mediante a entrega de envelopes recheados em hotéis de Brasília.
- c) As dádivas nada tinham que ver com recursos de campanha, mesmo porque ocorriam em momentos distantes dos pleitos eleitorais, mas sempre às vésperas de votações importantes na Câmara dos Deputados. Fez-se tábula rasa da moralidade político-administrativa.
- d) Em entrevista ao jornal *O Globo*, referi, à vista dos dados da CPI: "A Casa da Dinda (residência de Collor) não se explica sem PC Farias e este não se explica sem a Casa da Dinda".
- e) Agora, diante da hipótese de eventual condenação de mensaleiros, pretendeu a CUT mobilizar filiados em prol da absolvição, exercendo pressão sobre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

**11.** Observando as regras de concordância nominal, assinale a alternativa que corresponde às palavras omitidas nas lacunas, na ordem em que aparecem.

Segue \_\_\_\_\_ nesta mensagem a proposta de orçamento solicitada. Nessa proposta já está \_\_\_\_\_ uma visita técnica, a ser agendada. Solicitamos que o envio de resposta seja \_\_\_\_\_.

- a) anexo; inclusa; imediata.
- b) anexa; incluso; imediato.
- c) anexo; incluso; imediata.
- d) anexa; inclusa; imediato.
- e) anexa; incluso; imediata.



**12.** Assinale a alternativa que corresponde à flexão de número no plural dos substantivos sublinhados na frase a seguir:

Nos termos deste abaixo-assinado, devemos garantir ao cidadão a possibilidade de acessar qualquer canal de comunicação que seja de seu interesse.

- a) abaixo-assinados; cidadãos; canais.
- b) abaixo-assinados; cidadãos; canais.
- c) abaixo-assinados; cidadãos; canais.
- d) abaixo-assinados; cidadãos; canaes.
- e) abaixo-assinado; cidadãos; canaes.

**13.** Considere as seguintes frases:

I. Finalmente chegou quem faltava.

II. Depois de horas de viagem interminável, Antonito chegou ao limite de sua disposição.

Quanto à regência do verbo chegar nas frases I e II, assinale a alternativa correta.

- a) Em ambas as frases o verbo é intransitivo, não carecendo de complementos.
- b) Em ambas as frases o verbo é transitivo direto, sendo que na frase I o objeto direto é o sintagma "quem faltava" e na frase II o objeto direto é o sintagma "de sua disposição".
- c) Na primeira frase o verbo é intransitivo, não carecendo de complementos nominais, e na segunda frase, é transitivo indireto, complementado pelo objeto indireto "ao limite de sua disposição".
- d) Na primeira frase o verbo é transitivo direto, complementado pelo objeto direto "quem faltava", e na segunda frase, é transitivo indireto, complementado pelo objeto indireto "ao limite de sua disposição".
- e) Em ambas as frases o verbo é transitivo indireto, sendo que na frase I o objeto indireto é "quem faltava" e na frase II o objeto indireto é "ao limite de sua disposição".

**14.** Leia atentamente o seguinte texto:

Empreendemos com empenho todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por enquanto, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que permaneçamos vigilantes.

Assinale a alternativa correta que melhor recupera, dentro dos padrões da norma culta e das convenções ortográficas, o sentido do texto original.

- a) Eividamos todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por ora, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que nos mantenhamos alertas.
- b) Envidamos todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por hora, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que nos mantenhamos alerta.
- c) Eividamos todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por hora, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que nos mantenhamos alertas.
- d) Envidamos todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por ora, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que nos mantenhamos alerta.
- e) Envidamos todos os esforços para que o contratempo pudesse ser evitado. Por oras, creio termos sanado as falhas mais críticas. Mas é importante que nos mantenhamos alerta.

**15.** Considere as frases a seguir:

I. Geraldo Pereira não pôde conhecer a repercussão de sua obra.

II. Geraldo Pereira não pode conhecer a repercussão de sua obra.

As diferenças de acentuação nas frases I e II:

a) são de caráter opcional, visto que o acento diferencial foi eliminado da língua portuguesa na última reforma ortográfica realizada.

b) marcam a distinção semântica entre um sujeito presente, na frase I, e ausente, na frase II.

c) associam-se à distinção entre a conjugação do verbo no pretérito perfeito do indicativo, na frase I, e no presente do indicativo, na frase II.

d) são válidas apenas para o português utilizado em Portugal, em função das diferenças de abertura das vogais na pronúncia dos habitantes do norte e do sul do país.

e) marcam a distinção semântica entre um sujeito interessado na ação não realizada, na frase I, e um sujeito que não expressa nem interesse nem desinteresse por essa realização, na frase II.

**16.** O texto a seguir apresenta problemas de adequação às normas ortográficas vigentes para os países de língua portuguesa:

É uma tristeza para mim, filho. Dói saber que você se tornou um indivíduo paranóico e esquizóide. Ainda assim, eu abençoô sua vida, e torço para que essa bênção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

Ao reescrever esse texto de acordo com as normas vigentes da nova ortografia da língua portuguesa, realizando as alterações gráficas necessárias, obteríamos a seguinte redação:

a) É uma tristeza para mim, filho. Doi saber que você se tornou um indivíduo paranoico e esquizoide. Ainda assim, eu abençoo sua vida, e torço para que essa benção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

b) É uma tristeza para mim, filho. Dói saber que você se tornou um indivíduo paranoico e esquizoide. Ainda assim, eu abençôo sua vida, e torço para que essa bênção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

c) É uma tristeza para mim, filho. Doi saber que você se tornou um indivíduo paranóico e esquizóide. Ainda assim, eu abençoo sua vida, e torço para que essa bênção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

d) É uma tristeza para mim, filho. Dói saber que você se tornou um indivíduo paranóico e esquizoide. Ainda assim, eu abençôo sua vida, e torço para que essa benção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

e) É uma tristeza para mim, filho. Dói saber que você se tornou um indivíduo paranoico e esquizoide. Ainda assim, eu abençoo sua vida, e torço para que essa bênção possa ser estendida a todos os seus companheiros de perturbação.

**17.** Leia o texto a seguir:

Não haverá outra chance de medalha para o atleta brasileiro. A possibilidade de ele competir na próxima edição dos Jogos Olímpicos é praticamente nula, em função da idade, que será avançada para a modalidade.

Em relação às questões de regência nominal do texto lido, é correto afirmar que:

a) a expressão "de ele competir" deve ser substituída por "dele competir".

b) a expressão "em função da idade" deve ser substituída por "em função de a idade".

c) não há correções ou substituições a fazer.

d) a expressão "de ele competir" deve ser substituída por "dele competir", e a expressão "em função da idade" deve ser substituída por "em função de a idade".

e) a expressão "de ele competir" deve ser substituída por "que ele compita".

**18.** Leia com atenção o seguinte texto:

Antonio Carlos Jobim, maior compositor da música popular brasileira, faleceu em 1994. Entre seus grandes sucessos incluem-se "Garota de Ipanema", "Samba de uma nota só" e "Desafinado". No Brasil, seu nome é geralmente associado a trilhas sonoras para especiais de televisão e sambas gravados por artistas como João Gilberto e Elis Regina.

Nesse texto, o emprego das vírgulas em cada uma das frases, na ordem em que aparecem, pode ser justificado pela presença de:

- a) aposto, adjunto adverbial de inclusão, nome de lugar.
- b) oração subordinada adjetiva explicativa, adjunto adverbial de inclusão, nome de lugar.
- c) oração subordinada adjetiva explicativa, sequência de elementos em enumeração, adjunto adverbial antecipado.
- d) oração subordinada adjetiva explicativa, sequência de elementos em enumeração, aposto.
- e) aposto, sequência de elementos em enumeração, adjunto adverbial antecipado.

**19.** Com base nas regras gramaticais da regência nominal em português, assinale a alternativa que corresponde ao preenchimento das lacunas no texto que segue, na ordem em que aparecem:

Os preparativos para a festa são organizados na sala contígua \_\_\_\_ sala da direção. A intenção é criar um ambiente propício \_\_\_\_ integração de todos os funcionários, sem privilegiar nenhum dos espaços de trabalho. Por isso, a empresa prefere uma sala neutra \_\_\_\_ uma sala habitualmente destinada \_\_\_\_ reuniões de trabalho.

- a) a; na; do que; para.
- b) à; à; a; a.
- c) a; a; de que; a.
- d) à; à; à; à.
- e) da; na; à; para.

**20.** Leia atentamente o excerto a seguir, extraído de O cortiço, de Aluísio Azevedo:

Uma bela noite, porém, o Miranda, que era homem de sangue esperto e orçava então pelos seus trinta e cinco anos, sentiu-se em insuportável estado de lubricidade. (AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Moderna, 1983, p. 7.)

O excerto consiste em um período composto de:

- a) cinco orações.
- b) quatro orações.
- c) três orações.
- d) duas orações.
- e) uma única oração.

**21. Leia atentamente o texto:**

Camilo ensinou-lhe as damas e o xadrez e jogavam às noites; — ela mal, — ele, para lhe ser agradável, pouco menos mal. Até aí as coisas. Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insólitas. Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilheteinho. Palavras vulgares; mas há vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, deleitosas. A velha caleça de praça, em que pela primeira vez passeaste com a mulher amada, fechadinhos ambos, vale o carro de Apolo. Assim é o homem, assim são as cousas que o cercam. (ASSIS, Machado de. A cartomante. In: \_\_\_\_\_. Obra completa em quatro volumes: volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008, p. 448.)

No trecho extraído do conto "A cartomante", de Machado de Assis, a personagem Camilo aprecia mais, como presente de aniversário, o simples bilhete de Rita que a cara bengala de Vilela. Essa preferência da personagem, para o narrador, serve para exemplificar uma característica extensiva aos homens em geral, que é a de:

- a) atribuir valores diferentes a objetos semelhantes em suas funções.
- b) atribuir valores maiores a objetos mais caros, associando o valor material do objeto recebido à amizade ou afeição demonstrada por quem o oferta.
- c) atribuir valores maiores a objetos mais baratos, associando o valor material do objeto à pureza de alma de quem o oferta.
- d) atribuir valores maiores a elementos que se associam aos sentimentos amorosos que a outros elementos, ainda que estes sejam considerados de menor valor material ou cultural.
- e) atribuir valores maiores a elementos que se associam aos valores éticos que a outros elementos, ainda que estes sejam considerados de menor valor material ou cultural.

**22. Leia atentamente o excerto abaixo, extraído de O cortiço, de Aluísio Azevedo:**

A partir dessa noite, da qual pela manhã o Miranda se retirou do quarto da mulher, estabeleceu-se entre eles o hábito de uma felicidade sexual, tão completa como ainda não a tinham desfrutado, posto que no íntimo de cada um persistisse contra o outro a mesma repugnância moral em nada enfraquecida. (AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Moderna, 1983, p. 8.)

A oração em destaque, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, deve ser classificada como:

- a) oração subordinada adverbial concessiva.
- b) oração subordinada adverbial causal.
- c) oração subordinada adverbial explicativa.
- d) oração subordinada adverbial final.
- e) oração subordinada adjetiva restritiva.

**23. Leia atentamente a frase seguinte:**

É preciso que estas pessoas entendam de uma vez por todas isto: se elas não têm condições de comprar estes produtos, não devem fazê-lo.

No período acima,

- a) o termo "isto" tem função anafórica, antecipando a expressão "elas não devem fazê-lo".
- b) o termo "elas" tem função catafórica, recuperando a expressão "estas pessoas".
- c) o termo "-lo" tem função catafórica, recuperando a expressão "comprar estes produtos".
- d) o termo "isto" tem função catafórica, antecipando a oração "se elas não têm condições de comprar estes produtos, não devem fazê-lo".
- e) o termo "elas" tem função anafórica, e refere-se ao pronome "todas".

**24.** Com base nas convenções ortográficas do português, assinale a alternativa que corresponde às palavras que complementam as lacunas do texto a seguir, na ordem em que aparecem:

A disputa territorial ocasionou uma \_\_\_\_\_ entre os dois países, resultando no rompimento da \_\_\_\_\_ que os beneficiava. A \_\_\_\_\_ extraordinária do parlamento russo, preocupada com os acontecimentos, discutiu a \_\_\_\_\_ das tentativas de acordo e a adoção de uma política mais austera.

- a) cisão; coalisão; sessão; cessação.
- b) cisão; coalisão; seção; cessação.
- c) cizão; coalizão; seção; cessassão.
- d) cisão; coalizão; sessão; cessassão.
- e) cisão; coalizão; sessão; cessação.

**25.** Leia atentamente o texto seguinte:

Não se esqueça de alterar as metas para datas mais próximas. Apresse-se em realizar as alterações frizadas. Mais do que nunca, precisamos de sua presteza.

Em relação a esse texto, o revisor, considerando as convenções ortográficas da língua portuguesa,

- a) precisa alterar a colocação pronominal em "não se esqueça", substituindo essa expressão por "não esqueça-se".
- b) precisa corrigir a grafia de "frizadas", substituindo-a por "frisadas".
- c) precisa corrigir a grafia de "presteza", substituindo-a por "prestesa".
- d) precisa corrigir a grafia de "frizadas" e "presteza", substituindo-as por "frisadas" e "prestesa".
- e) precisa alterar a colocação pronominal em "Apreste-se", substituindo essa expressão por "Se apresse".

**26.** Na frase "No fim de semana, vi um bem-te-vi azul-escuro voar sobre uma rosa do campo, da janela da sala de estar", a grafia de uma das palavras compostas deve ser corrigida, de acordo com as normas ortográficas vigentes. Trata-se de:

- a) fim de semana, a ser substituída por fim-de-semana.
- b) sala de estar, a ser substituída por sala-de-estar.
- c) bem-te-vi, a ser substituída por bem te vi.
- d) azul-escuro, a ser substituída por azul escuro.
- e) rosa do campo, a ser substituída por rosa-do-campo.

**27.** Leia atentamente o período extraído de O cortiço, de Aluísio Azevedo:

O interrogatório, exclusivamente dirigido a João Romão, era respondido por todos a um só tempo, a despeito dos protestos e das ameaças da autoridade, que se viu tonta. (AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Moderna, 1983, p. 66.)

Nesse período, as orações em destaque são classificadas pela análise sintática como orações:

- a) coordenadas sindéticas.
- b) coordenadas explicativas.
- c) subordinadas adjetivas explicativas.
- d) subordinadas adverbiais finais.
- e) subordinadas substantivas apositivas.

**28.** O trecho a seguir corresponde às duas primeiras estrofes do soneto de Cláudio Manuel da Costa:

Não vês, Lise, brincar esse menino  
Com aquela avezinha? Estende o braço;  
Deixa-a fugir; mas apertando o laço,  
A condena outra vez ao seu destino.

Nessa mesma figura, eu imagino,  
Tens minha liberdade; pois ao passo,  
Que cuido, que estou livre do embaraço,  
Então me prende mais meu desatino.

(COSTA, Cláudio Manuel da. Poemas de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 55.)

Os versos do poeta mineiro estabelecem, no trecho citado, uma comparação:

- a) entre o menino que brinca com a avezinha e o poeta que brinca com sua sorte.
- b) entre a avezinha com que brinca o menino e o desatino manipulado pelo poeta.
- c) entre o menino que brinca com a avezinha e Lise, que brinca com o destino.
- d) entre a avezinha, cujas esperanças de liberdade são frustradas pelo menino, e o poeta, cujas esperanças de liberdade são frustradas pelo desatino.
- e) entre o menino, cujas esperanças de liberdade são frustradas pela avezinha, e o poeta, cujas esperanças de liberdade são frustradas pelo embaraço.

**29.** Leia atentamente o texto a seguir:

Tu e ele sabeis bem: mais de um amigo desistiram do negócio. Quantos de nós ainda poderemos sustentar esse compromisso?

Efetuando-se as correções de concordância verbal necessárias, o texto seria redigido da seguinte forma:

- a) Tu e ele sabeis bem: mais de um amigo desistiram do negócio. Quantos de nós ainda poderão sustentar esse compromisso?
- b) Tu e ele sabem bem: mais de um amigo desistiram do negócio. Quantos de nós ainda poderemos sustentar esse compromisso?
- c) Tu e ele sabeis bem: mais de um amigo desistiu do negócio. Quantos de nós ainda podereis sustentar esse compromisso?
- d) Tu e ele sabeis bem: mais de um amigo desistiu do negócio. Quantos de nós ainda poderemos sustentar esse compromisso?
- e) Tu e ele sabem bem: mais de um amigo desistiram do negócio. Quantos de nós ainda poderemos sustentarmos esse compromisso?

**30.** Leia atentamente o texto abaixo:

Haviam quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houveram notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas não de melhorar.

Efetando-se as correções gramaticais necessárias, o texto seria redigido da seguinte forma:

a) Havia quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houve notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas há de melhorar.

b) Haviam quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houve notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas não de melhorar.

c) Havia quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houveram notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas não de melhorar.

d) Haviam quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houve notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas há de melhorar.

e) Haviam quatro mil pessoas, no mínimo, neste evento. Esses homens houveram notícia da morte de seu líder, ocorrida há dois dias. Estão muito entristecidos, mas não de melhorar.

**31.** Leia os textos seguintes e responda:

**Texto I**

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias, "Canção do exílio").

**Texto II**

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos

Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.

Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?

Eu tão esquecido de minha terra...

Ai terra que tem palmeiras

Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia").

Entre os textos I e II há uma evidente relação

a) lírica.

b) intertextual.

c) estética.

d) metafórica.

e) filosófica.

32. Na imagem da figura 1 podemos afirmar que:



Figura 1 – Questão 32

- a) ocorre superfluidade de palavras, mas sem prejuízo ao entendimento da mensagem.
- b) há um registro de metalinguagem.
- c) registra-se a releitura de um bordão anônimo.
- d) acentua-se explicitamente um plágio com intenção humorística.
- e) o enunciado é destituído de sentido devido à prolixidade.

33. Assinale a alternativa em que todos os termos podem ser empregados como substantivos coletivos.

- a) bazófia; enxame; feixe; fauna; globo; matilha; banca; certame.
- b) atlas; enxoval; janta; biblioteca; júri; molho; banjo; hemeroteca.
- c) carroça; mapoteca; tertúlia; enxoval; manada; elenco; bosque; empáfia.
- d) rebanho; pilha; panapaná; trouxa; nuvem; pelotão; congregação; repertório.
- e) horda; malta; biltre; réstia; orquestra; sintoma; quadrilha; zoológico.

34. O numeral ordinal correspondente aos algarismos a seguir está indicado de forma correta apenas em:

- a) 1783: milésimo septingentésimo octagésimo terceiro.
- b) 11971: oncemilésimo nongentésimo septingentésimo primeiro.
- c) 1492: milésimo quatringentésimo noningentésimo segundo.
- d) 6869: seismilésimo octagentéssimo sexcentésimo nono.
- e) 4354: quatro milésimo trecentésimo quinquagésimo quarto.



**35.** Leia o trecho seguinte e assinale a alternativa correta quanto ao gênero textual apresentado:

O motor está montado na traseira do carro, fixado por quatro parafusos à caixa de câmbio, a qual, por sua vez, está fixada por coxins de borracha na extremidade bifurcada do chassi. Os cilindros estão dispostos horizontalmente e opostos dois a dois. Cada par de cilindros tem um cabeçote comum de metal leve. As válvulas, situadas nos cabeçotes, são comandadas por meio de tuchos e balancins. O virabrequim, livre de vibrações, de comprimento reduzido, com têmpera especial nos colos, gira em quatro pontos de apoio e aciona o eixo excêntrico por meio de engrenagens oblíquas. As bielas contam com mancais de chumbo-bronze e os pistões são fundidos de uma liga de metal leve. (Manual de Instruções- Volkswagen)

- a) Trata-se de um parágrafo de descrição técnica de processo, que tem em vista um leitor ou um usuário leigo, já que o emprego de termos técnicos está reduzido ao mínimo indispensável para o seu entendimento.
- b) Predominam no trecho verbos de estado e verbos de ação, que portam as características conceituais, físicas e psicológicas do objeto da descrição, com intensa abordagem literária e certa subjetividade, nem sempre de forma explícita, o que serve para prender a atenção do leitor.
- c) O texto em questão é predominantemente uma narrativa científica, marcada com procedimento expresso pelo relato de eventos que se circunscrevem ao actante central.
- d) Trata-se de uma dissertação expositiva, demonstrando os resultados de uma investigação sobre um assunto técnico.
- e) O texto pode ser classificado como um ensaio, em que através de prosa livre, discorre-se sobre o objeto em questão, sem esgotá-lo, mas com visão de síntese, tratamento crítico, e inferências bem fundamentadas acerca do objeto descrito.

**36.** Os trechos a seguir foram extraídos de veículos da mídia impressa e, portanto, são representativos da norma culta padrão. Um deles, entretanto, contém uma construção que contraria a gramática normativa. Assinale-o:

- a) Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais. (Folha de São Paulo, 21/9/1990)
- b) Aos 84 anos, a cantora é uma das poucas remanescentes da época de ouro do rádio brasileiro, do qual foi eleita rainha quatro vezes, recebendo, em 1954, o recorde de votos de toda a história do concurso. Em Cartaz, agosto de 2012.
- c) Delegações do Hamas e do Fatah reuniram-se nesta segunda-feira com o chefe da inteligência egípcio, Omar Suleiman, que há quase um ano tem liderado os esforços do Egito para mediar a reconciliação entre os dois grupos. Folha de São Paulo, 30/06/2009.
- d) A arrecadação federal teve, em junho, a primeira queda mensal desde dezembro de 2011. O pagamento de impostos e contribuições federais somou R\$ 81,1 bilhões, 6,55% a menos que em junho de 2011. A principal razão é a redução no lucro das empresas, que estão deixando de pagar imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. O Estado de São Paulo, 25/06/2012.
- e) A Europa mudou de lugar. Assim como o Brasil também mudou de lugar no mundo. Só que o Brasil mudou para melhor. Os últimos relatórios da Organização Internacional do Trabalho são eloquentes: a América Latina e, em particular, o Brasil são vistos como exemplares do ponto de vista de segurança no emprego para os trabalhadores. A Europa tornou-se um exemplo negativo. Além dos altíssimos índices de desemprego nos países em crise aberta, como Espanha, Portugal, Irlanda, Grécia – e esse parece ser o caminho da Itália -, mesmo nos mais equilibrados, como a Alemanha, correm soltas as formas de precarização do trabalho. Revista do Brasil, julho de 2012.

**37.** Considere a seguinte frase:

Já se encontra ali no aeroporto \_\_\_ muitas horas, \_\_\_ espera do voo que deverá ocorrer daqui \_\_\_ pouco, trazendo-lhe a mãe que retorna de um tratamento de saúde no exterior, mas \_\_\_ um \_\_\_ de pessimismo em seu olhar.

Assinale a alternativa correta que preenche correta e respectivamente as lacunas.

- a) há; à; a; há; que.
- b) há; à; a; há; quê.
- c) a; a; há; a; que.
- d) a; à; a; há; quê.
- e) a; há; há; a; que.

**38.** Assinale a alternativa em que, explícita ou implicitamente, inexistente elemento denunciador de ironia ou de preconceito de quem as tiver proferido.

- a) Até mesmo a ala feminina percebeu a importância das medidas e manifestou seu apoio a elas.
- b) Bancários que não estão na ativa poderão acessar dados de qualquer computador.
- c) Funcionário público, proteja a sua natureza: preserve o meio expediente.
- d) As torcidas uniformizadas estão aumentando sua presença nos estádios, prevendo-se, pois, a ocorrência de muitos tumultos nos dias de jogos.
- e) Os partidos políticos parecem ter finalmente passado a agir com mais patriotismo e menos politicagem.

**39.** No enunciado: “Disse que preferia apenas ler Drummond no palco e ir embora, sem fazer nenhum comentário”, registra-se uma figura de linguagem denominada:

- a) anáfora.
- b) personificação.
- c) antítese.
- d) catacrese.
- e) metonímia.

**40.** Considere a frase a seguir:

“Trata-se de instrumento de comunicação externa expedido para tratar de assuntos oficiais entre órgãos da Administração Pública ou a particulares”.

Esta afirmativa refere-se a:

- a) portaria.
- b) ofício.
- c) ata.
- d) despacho.
- e) requerimento.

**41.** Sobre o uso do tratamento *digníssimo* (DD), é correto afirmar:

- a) Só é permitido o uso do tratamento *digníssimo* ao Presidente da República, Ministros de Estado e Ministros dos Tribunais Superiores.
- b) Embora tenha caído em desuso, o termo *digníssimo* é utilizado ao dirigir-se às autoridades pertencentes aos poderes executivo, judiciário e legislativo.
- c) Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento *digníssimo* às autoridades pertencentes aos poderes executivo, judiciário e legislativo.
- d) Só é permitido o uso do tratamento *digníssimo* às autoridades máximas dos poderes executivo, judiciário e legislativo.
- e) O emprego do superlativo *digníssimo* somente pode ser utilizado para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Excelência*, ficando dispensado o emprego para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Senhoria* e para particulares.

**42.** Assinale a alternativa correta quanto à forma e estrutura dos textos oficiais.

- a) O *memorando* segue o modelo do padrão *ofício*, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo nome e não pelo cargo que ocupa.
- b) A *portaria* e o *memorando* seguem o modelo do *padrão ofício*, com acréscimo do *vocativo*, que invoca o destinatário, seguido de vírgula.
- c) O *memorando*, o *aviso* e o *ofício* seguem o modelo do *padrão ofício*, com a diferença de que o *aviso* não possui número de expediente.
- d) O *requerimento*, o *memorando* e o *ofício* seguem o modelo do padrão *ofício*, com a diferença de que no *memorando* e no *ofício* deve constar cabeçalho com nome do órgão ou setor e endereço postal.
- e) O *memorando* segue o modelo do padrão *ofício*, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

**43.** O correio eletrônico (*e-mail*), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos. Sobre esta modalidade de comunicação é correto afirmar que:

- a) não deve ser utilizado no corpo da mensagem: negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do texto.
- b) para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato *“.pdf”*.
- c) para que a mensagem de correio eletrônico tenha *valor documental* é necessário existir *certificação digital* que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.
- d) o campo *assunto* do formulário de mensagem de correio eletrônico deve ser preenchido em caixa alta, de modo a facilitar a identificação e leitura do destinatário.
- e) todas as mensagens de *e-mail* devem, obrigatoriamente, possuir rodapé com o nome completo e cargo, órgão ou setor, endereço postal, telefone e endereço de correio eletrônico do remetente.

**44.** “É o instrumento pelo qual Ministros ou outras autoridades expedem instruções sobre a organização e funcionamento de serviço e praticam outros atos de sua competência.”

Esta definição refere-se a qual ato normativo?

- a) Ofício.
- b) Portaria.
- c) Memorando.
- d) Aviso.
- e) Resolução.

**45.** No Padrão Ofício, o *aviso*, o *ofício* e o *memorando* devem conter as seguintes partes:

- a) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede; preâmbulo; assunto; objeto; fecho; local e data em que foi assinado, por extenso; assinatura; identificação do signatário.
- b) cabeçalho; tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede; local e data em que foi assinado, por extenso; destinatário; epígrafe; ementa; assinatura; identificação do signatário.
- c) cabeçalho; tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede; destinatário; local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita; assunto; preâmbulo; objeto; fecho; assinatura; identificação do signatário.
- d) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede; local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita; assunto; destinatário; texto; fecho; assinatura; identificação do signatário.
- e) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede; destinatário; epígrafe; texto; local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à esquerda; assinatura; identificação do signatário.

**46.** De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público do Poder Executivo Federal, é correto afirmar que:

- a) a moralidade da Administração Pública se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum. A legalidade, na conduta do servidor público, é que deverá consolidar a moralidade do ato administrativo.
- b) a remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos direta ou indiretamente por todos, até por ele próprio, e por isso se exige, como contrapartida, que a moralidade administrativa se integre no Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência em fator de legalidade.
- c) em qualquer caso, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.
- d) toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, mas deve sempre considerar que o interesse público deve prevalecer. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão, ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma nação.
- e) a função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada não poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

**47.** De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público do Poder Executivo Federal, é correto afirmar que:

a) a Comissão de Ética de um órgão ou entidade pública pode aplicar, dependendo do caso em que o servidor público estiver envolvido, pena de censura ou de suspensão de atividades e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os seus integrantes.

b) a pena aplicável ao servidor público pela Comissão de Ética do seu órgão ou entidade é a de censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os seus integrantes, com ciência do faltoso.

c) a Comissão de Ética de um órgão ou entidade pública deve, após a análise de caso em que o servidor público for considerado como autor de falta, instituir sindicância e notificar a chefia imediata do mesmo através de relatório assinado por todos os seus integrantes.

d) a pena aplicável ao servidor público pela Comissão de Ética do seu órgão ou entidade deve ser informada à chefia imediata do mesmo, através de relatório assinado por todos os seus integrantes, para que esta sancione a sua aplicação.

e) a Comissão de Ética de um órgão ou entidade pública pode e deve aplicar o tipo de pena que couber a qualquer servidor público, após a análise do caso em que o mesmo for considerado culpado, através de relatório assinado por todos os seus integrantes e com ciência do faltoso.

**48.** De acordo com o art. 8º da Lei nº 8.112, de 11/12/1990, algumas das formas de provimento de cargo público federal, são:

I – transferência, II – readaptação, III – reversão, IV – reintegração, V – recondução.

Associe cada uma das frases a seguir a uma das formas de provimento de cargo público e assinale a alternativa que contenha as associações corretas.

1. Retorno à atividade de servidor aposentado por invalidez ou no interesse da administração.

2. Retorno do servidor estável ao cargo anteriormente ocupado.

3. Reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação quando invalidada a sua demissão.

4. Investidura do servidor em cargo compatível com a limitação que tenha sofrido.

5. Revogado pela lei nº 9.527 de 10/12/1997.

a) I – 5; II – 3; III – 1; IV – 2; V – 4.

b) I – 2; II – 1; III – 5; IV – 4; V – 3.

c) I – 1; II – 2; III – 3; IV – 4; V – 5.

d) I – 5; II – 4; III – 1; IV – 3; V – 2.

e) I – 3; II – 5; III – 2; IV – 1; V – 4.

**49.** O servidor público federal, como concessão, pode se ausentar do serviço, sem qualquer prejuízo por:

a) 1 (um) dia para doação de sangue e 1 (um) dia para se alistar como eleitor.

b) 3 (três) dias consecutivos em razão de casamento ou de falecimento do cônjuge, companheiro, pais, madrasta ou padrasto, filhos, enteados, menor sob guarda ou tutela e irmãos.

c) 8 (oito) dias consecutivos em razão de casamento ou de falecimento do cônjuge, companheiro, pais, madrasta ou padrasto, filhos, enteados, menor sob guarda ou tutela e irmãos.

d) 2 (dois) dias para doação de sangue e 2 (dois) dias para se alistar como eleitor.

e) 5 (cinco) dias consecutivos em razão de casamento ou de falecimento do cônjuge, companheiro, pais, madrasta ou padrasto, filhos, enteados, menor sob guarda ou tutela e irmãos.

**50.** Dentre os deveres fundamentais do servidor público federal estão:

I - Resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las.

II - Abster-se, de forma absoluta, de exercer sua função, poder ou autoridade com finalidade estranha ao interesse público, mesmo que observando as formalidades legais e não cometendo qualquer violação expressa à lei.

III - Ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os usuários do serviço público, dar atendimento prioritário aos brasileiros natos, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção de raça, sexo, cor, idade, religião, cunho político e posição social, abstando-se, dessa forma, de causar-lhes dano moral.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmação I está correta.
- b) Somente a afirmação II está correta.
- c) Somente a afirmação III está correta.
- d) Somente as afirmações I e II estão corretas.
- e) Somente as afirmações I e III estão corretas.

**51.** O servidor público federal será aposentado compulsoriamente aos:

- a) 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e aos 60 (sessenta) se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- b) 70 (setenta) anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- c) 70 (setenta) anos de idade, com proventos integrais.
- d) 35 (trinta e cinco) anos de serviço, se homem, e aos 30 (trinta) se mulher, com proventos integrais.
- e) 35 (trinta e cinco) anos de serviço, se homem, e aos 30 (trinta) se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

**52.** Um estrangeiro que não tenha adquirido a nacionalidade brasileira pode ocupar cargo no serviço público federal?

- a) Não, pois um cargo público federal só pode ser ocupado por brasileiro nato ou naturalizado.
- b) Não, por ser cláusula pétrea da Constituição Federal do Brasil.
- c) Sim, desde que tenha sido aprovado em concurso público.
- d) Sim, desde que os requisitos estabelecidos em lei sejam atendidos.
- e) Sim, desde que residente a mais de dez anos no Brasil e tenha sido aprovado em concurso público.

**53.** É vedado ao servidor público, sob qualquer condição, retirar da repartição pública, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.

#### PORQUE

É vedado ao servidor público fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.

Analisando as afirmações, conclui-se que:

- a) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- c) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- e) as duas afirmações são falsas.

**54.** O Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, determina que a Comissão de Ética seja instituída no âmbito:

- a) do Poder Executivo, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta e seja integrada por 3 (três) servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente com seus respectivos suplentes.
- b) do Poder Executivo, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e seja integrada por 6 (seis) servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente com seus respectivos suplentes.
- c) dos 3 (três) poderes, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e seja integrada por 3 (três) servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente com seus respectivos suplentes.
- d) dos 3 (três) poderes, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta e seja integrada por 6 (seis) servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente com seus respectivos suplentes.
- e) dos Poderes Executivo e Legislativo, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta e seja integrada por 6 (seis) servidores ou empregados titulares de cargo efetivo ou emprego permanente com seus respectivos suplentes.

**55.** O prazo de validade de um concurso público de provas ou de provas e títulos é:

- a) de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por mais 2 (dois) anos.
- b) de 3 (três) anos, podendo ser prorrogado por mais 3 (três) anos.
- c) o fixado em edital, sendo que a validade poderá ser de até 2 (dois) anos, podendo ser prorrogada uma única vez, por 1 (um) ano.
- d) o fixado em edital, sendo que a validade poderá ser de até 3 (três) anos, podendo ser prorrogada uma única vez, por igual período.
- e) o fixado em edital, sendo que a validade poderá ser de até 2 (dois) anos, podendo ser prorrogada uma única vez, por igual período.

**56.** Assinale a alternativa correta.

- a) Uma pessoa que ingressou em órgão público federal por concurso como técnico e, mais tarde, se tornou engenheiro, ocupará automaticamente o cargo de engenheiro, caso houver cargo de engenheiro vago.
- b) Uma pessoa aprovada em concurso público federal e que tomou posse por reversão, depois de permanecer no cargo por 35 (trinta e cinco) anos, pode se aposentar com proventos integrais.
- c) Uma pessoa pode tomar posse como servidor público federal, em caso de provimento do cargo por indicação, mesmo sem ter passado por concurso público federal.
- d) Uma pessoa pode se tornar servidor público federal em caso de provimento por nomeação somente após ter passado por concurso público federal.
- e) Uma pessoa pode tomar posse como servidor público federal no caso de provimento por nomeação, mesmo sem ter passado por concurso público federal.

**57.** O servidor em débito com o erário, que for demitido, exonerado ou que tiver sua aposentadoria ou disponibilidade cassada, terá o prazo de sessenta dias para quitar o débito.

#### PORQUE

O vencimento, a remuneração e o provento não serão objeto de arresto, sequestro ou penhora, exceto nos casos de prestação de alimentos resultante de decisão judicial.

Analisando as afirmações, conclui-se que:

- a) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- b) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- c) as duas afirmações são falsas.
- d) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- e) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.

**58.** Algumas condições para o servidor atuar na atividade política são:

I – O servidor investido no mandato de prefeito será afastado do cargo, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração.

II – O servidor investido no mandato de vereador será afastado do cargo, sem prejuízo da remuneração do cargo efetivo.

III – O servidor terá direito a licença, com remuneração, durante o período entre a sua escolha em convenção partidária, como candidato a cargo eletivo, e a véspera do registro de sua candidatura perante a Justiça Eleitoral.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmação I está correta.
- b) Somente a afirmação II está correta.
- c) Somente a afirmação III está correta.
- d) Somente as afirmações I e II estão corretas.
- e) Somente as afirmações I e III estão corretas.



**59.** De acordo com a Lei nº 8.112, de 11/12/1990, assinale a alternativa correta.

- a) O adicional por tempo de serviço é devido à razão de 1% (um por cento) por ano de serviço público efetivo, incidente sobre o vencimento.
- b) Os servidores que trabalhem com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida, fazem jus a um adicional sobre o vencimento.
- c) Após cada quinquênio ininterrupto de exercício, o servidor fará jus a 3 (três) meses de licença, a título de prêmio por assiduidade, com a remuneração do cargo efetivo.
- d) A posse em cargo público ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias da publicação do ato de provimento, prorrogável por mais 30 (trinta) dias, a requerimento do interessado.
- e) Poderá ser concedida licença ao servidor por motivo de doença do cônjuge ou companheiro, dos pais, dos filhos, do padrasto ou madrasta e enteado, ou dependente que viva a suas expensas e conste do seu assentamento funcional, mediante comprovação por perícia médica oficial.

**60.** Alguns dos requisitos básicos para investidura em cargo público são:

- a) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- b) aptidão física e mental; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 21 (vinte e um) anos.
- c) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível básico de escolaridade; a idade mínima de 21 (vinte e um) anos.
- d) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível básico de escolaridade; a idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- e) aptidão física e mental; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível superior de escolaridade; a idade mínima de 21 (vinte e um) anos.